

RESEARCH ARTICLE

PEDRA DAS LETRAS: ARTE RUPESTRE NO CENTRO-OESTE DE PIRIPIRI, BRASIL

Pedra das Letras: Rock Art in the Central West of Piripiri, Brazil

Luis Carlos Duarte Cavalcante
Sônia Maria Campelo Magalhães
Heralda Kelis Sousa Bezerra da Silva

Laboratório de Arqueometria e Arte Rupestre, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil
(✉ cavalcanteufpi@ufpi.edu.br)



Figura 1. Localização do sítio arqueológico Pedra das Letras; vista panorâmica do bloco arenítico e detalhes da localização do pequeno abrigo elevado e do nicho lateral com pinturas rupestres.

RESUMO. O sítio arqueológico Pedra das Letras está localizado no povoado Barro, área rural do município de Piripiri, Piauí, Brasil. O objetivo deste trabalho é apresentar os primeiros dados do levantamento desse sítio arqueológico recém-cadastrado no IPHAN, além dos principais problemas que atuam em sua degradação. A Pedra das Letras consiste de um bloco de arenito contendo um pequeno abrigo rochoso elevado e um nicho lateral com pinturas rupestres vermelhas.

Recebido: 3/5/2024. Aceito: 8/5/2024. Publicado: 17/5/2024.

Edited & Published by Pascual Izquierdo-Egea [P. I. Egea]. Arqueol. Iberoam. Open Access Journal.
Creative Commons License (CC BY 4.0). <https://n2t.net/ark:/49934/334>. <https://purl.org/aia/5313>.

Na parede rochosa do fundo do abrigo são encontradas 58 pinturas e no nicho lateral foram identificadas sete impressões de mãos. A figura mais recorrente nos painéis pictóricos é a impressão de mãos, tendo sido identificadas 45 representações desse motivo, elaboradas com diferentes técnicas de execução. As demais figuras foram atribuídas à classe de abstratas, algumas delas sem contorno nitidamente definido. Entre os principais problemas de conservação, destacam-se o avançado estado de degradação do arenito, ninhos de insetos (como cupins e vespas), eflorescências salinas, desgaste causado pelas águas das chuvas, e plantas presas ao bloco rochoso.

PALAVRAS-CHAVE. *Pinturas rupestres, impressões de mãos, Pedra das Letras, Piripiri, Brasil.*

ABSTRACT. *The Pedra das Letras archaeological site is located in the Barro village, a rural area in the municipality of Piripiri, Piauí, Brazil. The aim of this paper is to present the first data from the survey of this archaeological site, which has recently been registered at the IPHAN, as well as the main problems affecting its degradation. Pedra das Letras consists of a sandstone block containing a small elevated rock shelter and a side niche with red rock paintings. 58 paintings were found on the rock wall at the back of the shelter, and seven handprints have been identified in the side niche. The most frequent figure in the pictorial panels is the handprint, with 45 representations of this motif having been identified, made using different execution techniques. The remaining figures were attributed to the abstract class, some of them without a clearly defined outline. The main conservation problems include the advanced state of degradation of the sandstone, insect nests (such as termites and wasps), salt efflorescence, wear and tear caused by rainwater, and plants attached to the rock block.*

KEYWORDS. *Rock paintings, handprints, Pedra das Letras, Piripiri, Brazil.*

INTRODUÇÃO

Nos últimos quinze anos diversas publicações têm divulgado dados inéditos sobre o acervo de sítios arqueológicos de Piripiri, município situado no norte do Estado do Piauí, no Nordeste do Brasil.

Contudo, até dezembro de 2022, os relatos abrangiam apenas o sudeste da área, sobretudo o vale do riacho Corrente, nas imediações dos povoados Buriti dos Cavalos, Cadoz Velho e Jardim (Cavalcante 2015, 2016).

Os trabalhos de pesquisa desenvolvidos até este momento têm focado no levantamento sistemático dos sítios arqueológicos identificados no mencionado recorte geográfico, tendo revelado a ocorrência expressiva de pinturas rupestres produzidas em diversas cores, embora o uso de um amplo espectro de tonalidades vermelhas seja claramente dominante (Cavalcante *et al.* 2014; Cavalcante 2015, 2016).

Além das pinturas rupestres, a maioria conhecida desde 1995 e 1997 (NAP-UFPI/IPHAN 1995, 1997), outros vestígios de atividades humanas pré-históricas foram identificados nos trabalhos realizados a partir de 2009, a exemplo de gravuras rupestres (inclusive pintadas), cerâmicas, líticos, pigmentos minerais de diversas cores, pilões ou almofarizes e amoladores-polidores fixos (Cavalcante *et al.* 2014, 2024; Cavalcante 2022).

Esforços têm sido empreendidos no sentido de diagnosticar os principais agentes naturais e antrópicos que atuam na degradação desse abundante patrimônio, do mesmo modo que a realização de prospecções frequentes está permitindo alcançar uma compreensão mais aprofundada sobre o contexto ambiental e cultural da área (Silva & Cavalcante 2017; Cavalcante 2022).

Muito trabalho ainda resta a ser feito e a expectativa é envolver o maior número possível de estudantes de graduação e de pós-graduação nessa desafiadora tarefa. Por enquanto, apenas dois sítios foram parcialmente escavados e somente dois foram datados. O Pedra do Cantagalo I e o Entrada do Caminho da Caiçara foram escavados (Cavalcante 2018; Cavalcante *et al.* 2019). Uma idade ^{14}C de 1180 ± 30 anos antes do presente (Beta 420913) foi obtida para carvões resgatados de uma estrutura de combustão bem preservada em estratigrafia do sítio Pedra do Cantagalo I (Cavalcante *et al.* 2017).

O outro sítio datado foi o Pedra do Atlas, para o qual foi obtida uma idade ^{14}C de 830 ± 30 anos antes do presente (Beta 632745) a partir de um fragmento cerâmico encontrado em superfície (Cavalcante *et al.* 2022).

Recentemente, seis sítios arqueológicos, até então desconhecidos, foram catalogados pelo Grupo de Educação Patrimonial e Arqueologia (GEPAR), coordena-



Figura 2. Vista panorâmica do pequeno abrigo elevado do sítio Pedra das Letras.

do pela Professora Elaine Ignácio, da Universidade Federal do Piauí (UFPI) (SICG-IPHAN 2024). Os novos achados localizam-se no povoado Barro, região da Cacimba Preta, no centro-oeste do município de Piri-piri, área geográfica para a qual não se tinha, até então, notícias sobre a ocorrência de sítios de arte rupestre, vestígio cultural mencionado nas fichas de cadastro desse acervo no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Neste trabalho, o objetivo primordial é apresentar os primeiros dados do levantamento da Pedra das Letras, um dos sítios arqueológicos recém-encontrados no povoado Barro, no centro-oeste de Piri-piri, cujos procedimentos de campo centraram na descrição do sítio, das pinturas rupestres nele identificadas, além dos agentes de degradação que exercem influência direta na conservação desse patrimônio.

TRABALHO DE CAMPO

O procedimento prático de campo adotado no levantamento do sítio arqueológico Pedra das Letras en-

contra-se pormenorizadamente descrito em diversas publicações (Cavalcante 2015, 2016), constando, neste caso, das etapas listadas a seguir:

- Obtenção das coordenadas de localização geográfica.
- Levantamento do sítio arqueológico, com foco na descrição, orientação geográfica, direção de abertura, medidas dimensionais, entre outros aspectos relacionados.
- Levantamento das pinturas rupestres, com ênfase na descrição, identificação dos tipos de figuras, cores em que foram executadas, estado físico de aplicação da tinta no suporte rochoso, verificação de eventual ocorrência de cenas reconhecíveis a partir da relação entre as figuras discerníveis, largura do traço pictórico, entre outros aspectos relacionados.
- Levantamento dos problemas de degradação que exercem influência na conservação do suporte e das pinturas rupestres.
- Registro fotográfico panorâmico do sítio arqueológico e de seu entorno, além de registro fotográfico panorâmico e de detalhes das pinturas rupestres, e dos problemas de degradação que exercem influência em sua conservação.



Figura 3. Detalhes das pinturas rupestres existentes na parede rochosa do abrigo do sítio Pedra das Letras.

O SÍTIO ARQUEOLÓGICO PEDRA DAS LETRAS

Antes de abordar o levantamento do sítio Pedra das Letras (Figura 1) é preciso mencionar que os moradores da comunidade do entorno se referem a ele com esta denominação, embora o cadastro recente do referido sítio no IPHAN tenha sido feito usando a denominação “O Desespero da Subida”, nome para o qual não se sabe qual teria sido a inspiração.

Outro detalhe a esclarecer é que o sítio Pedra das Letras é constituído de um pequeno abrigo rochoso elevado, contendo pinturas rupestres, e de um pequeno nicho lateral, contendo somente pinturas vestigiais em processo acelerado de desaparecimento.

Ao se referir ao sítio arqueológico, os moradores do entorno o fazem apenas em relação ao pequeno abrigo, não mencionando o nicho com figuras vestigiais, de onde se depreende que o painel vestigial para eles não existe ou não tem importância.

No IPHAN, o dito nicho lateral da Pedra das Letras encontra-se cadastrado como sendo outro sítio arqueológico, com a denominação “Círculos Concêntricos”, quando na realidade é apenas um painel lateral de pinturas da Pedra das Letras, situado no mesmo bloco rochoso do abrigo e muito próximo a este último.

Dadas essas considerações, cabe deixar claro que, nesta publicação, optou-se por manter a denominação pela qual o dito sítio arqueológico é conhecido pelos moradores locais, Pedra das Letras, considerando as pinturas rupestres, tanto do abrigo arenítico quanto do nicho lateral, como pertencentes a um mesmo sítio, e não a dois, como foram cadastrados no IPHAN.

O bloco arenítico e o entorno

Em síntese, o sítio arqueológico Pedra das Letras consiste em um pequeno abrigo rochoso elevado (Figura 2), situado na extremidade angular de um pequeno e delgado bloco arenítico da Formação Cabeças,

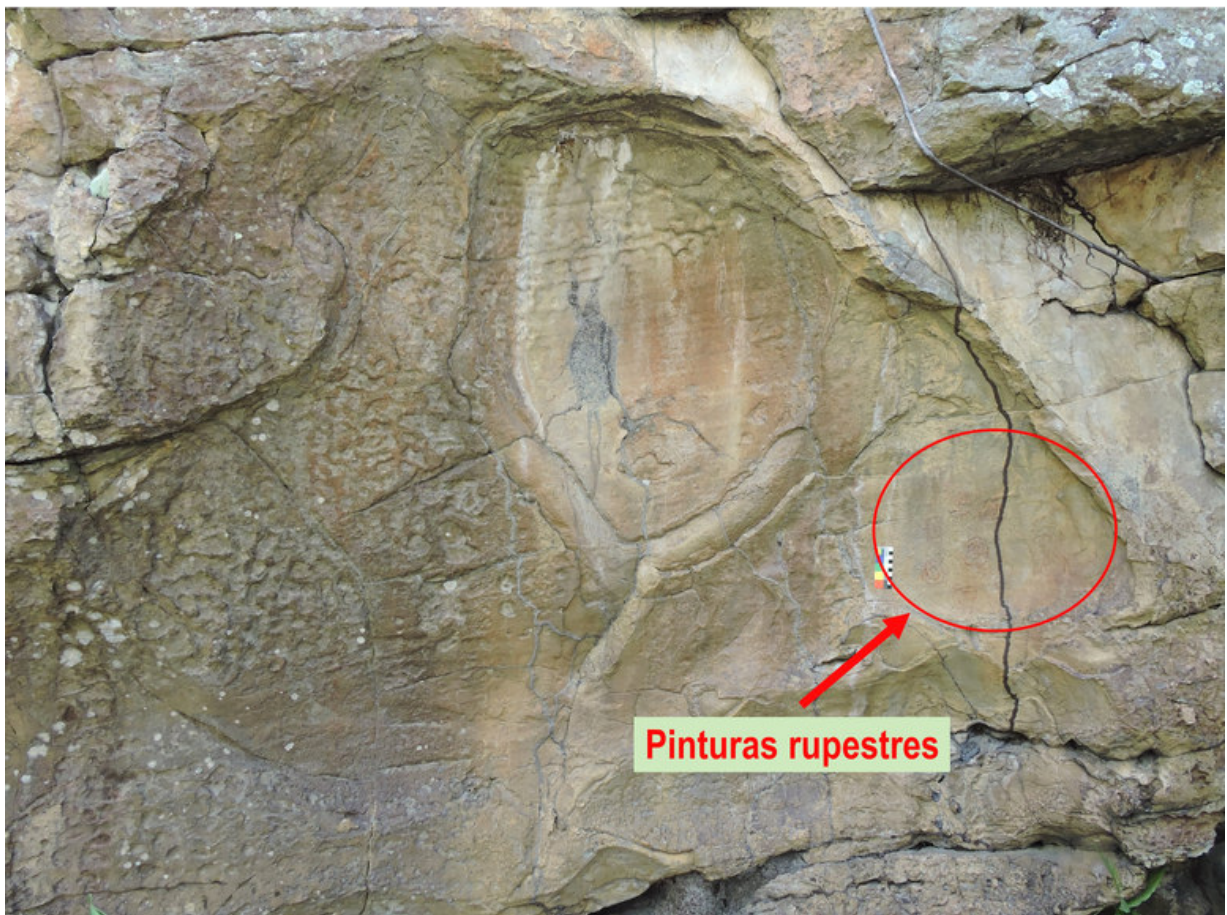


Figura 4. Vista panorâmica do nicho lateral da Pedra das Letras.

Membro-Oeiras, na lateral do qual existe um pequeno nicho formado por erosão alveolar. A altura do bloco arenítico é de 6,29 m e a dimensão da lateral em que fica o pequeno nicho é de 20,45 m.

O piso rochoso do abrigo fica 2,98 m acima do nível médio do solo atual, enquanto a altura do teto ao piso é de 1,11 m. A profundidade máxima do abrigo é de 92 cm e a parede ao fundo tem extensão de 1,81 m. A orientação do abrigo é ~185° sudoeste para ~20° nordeste, tendo abertura voltada para ~110° sudeste.

O pequeno nicho rochoso lateral, semiabrigado, estende-se de ~74 cm até ~2,70 m de altura em relação ao nível médio do solo atual, com uma largura máxima de 2,10 m. A orientação do nicho lateral é ~290° noroeste para ~115° sudeste, com abertura voltada para ~215° sudoeste. O abrigo arenítico situa-se 9 m à direita do nicho lateral. Diferentemente do abrigo rochoso, que é mais elevado em relação ao solo atual, o nicho dispõe de sedimentos passíveis de escavação logo abaixo da parte inferior.

A vegetação do entorno não é expressivamente densa, mas se apresenta verdejante, sendo majoritariamente constituída por espécies típicas de cerrado com pequeno e médio porte. Essa estatura da vegetação local é suficiente para camuflar o bloco arenítico da Pedra das Letras em meio à paisagem, deixando-o encoberto na mata. A região é rica em recursos hídricos, com a confluência de dois riachos a aproximadamente 950 m de distância do sítio arqueológico. O riacho mais próximo passa a menos de 500 m do bloco rochoso e a área ainda é servida por mais algumas lagoas próximas.

As pinturas rupestres do abrigo rochoso elevado

Pinturas rupestres vermelhas em variadas tonalidades são encontradas em toda a parede rochosa do fundo do abrigo elevado (Figura 3). Identifica-se uma quantidade expressiva de impressões de mãos, ora totalmente preenchidas com tinta, ora na forma de carimbos, quando diferentes padrões curvilíneos ou longitudinais paralelos foram previamente pintados nas palmas das mãos e, às vezes, nos dedos, antes delas serem impressas na superfície rochosa, resultando carimbos com morfologias variadas.

Além da impressão de mãos, observa-se ainda a ocorrência de figuras abstratas, em geral com formas geométrizadas, a exemplo de traços paralelos dispostos de forma vertical, horizontal ou inclinada, entre outras figuras não reconhecíveis.

Em todo o painel são observados traços ou manchas que sugerem a limpeza de dedos das mãos impregnados com resíduos de tinta vermelha.

A largura média do traço pictórico das figuras é de ~1 cm, sugerindo o uso dos dedos das mãos como pinéis na execução das pinturas rupestres.

A análise detalhada do painel pictórico apontou a ocorrência de 58 pinturas rupestres, entre as quais foram contabilizadas 38 impressões de mãos. As demais figuras foram atribuídas à classe de abstratas, algumas delas sem contorno nitidamente definido. Em alguns pontos são observadas sobreposições de figuras entre si ou de figuras e manchas de tinta sem contorno definido.

As pinturas rupestres do nicho lateral

Conforme mencionado, o nicho lateral (Figura 4) contém pinturas rupestres vestigiais (Figura 5), sendo, no entanto, possível distinguir sete impressões de mãos em forma de carimbos, na cor vermelha, observando-se somente a representação das palmas das mãos. A largura do traço pictórico varia de menos de 1 mm até 7,5 mm, relativamente mais fina do que a largura de traço dos carimbos de mãos encontrados no abrigo rochoso próximo. No nicho não são observadas sobreposições entre os carimbos de mãos.

Principais problemas de conservação

Os principais problemas que atuam na degradação do sítio Pedra das Letras são de origem natural, destacando-se o avançado estado de degradação em que se encontra a rocha arenítica que serve de suporte às pinturas rupestres, apresentando fissuras, trincas e deslocamentos. Além disso, observam-se: i) ninho e galerias de cupins, inclusive sobrepondo alguns pontos com arte rupestre; ii) ninhos de vespas construídos à base de argila; iii) manchas geradas pela cristalização de eflorescências salinas; iv) desgaste da superfície rochosa causado pelo escoamento de água das chuvas (o que está removendo a película externa protetora do arenito, havendo áreas colonizadas por microrganismos – produzindo manchas esbranquiçadas e esverdeadas); v) escamação da superfície do suporte rochoso.

No mês de julho a luz do sol incide diretamente sobre as pinturas da extremidade direita do abrigo, no início da manhã, pelo menos no horário entre ~8 h e ~10 h. Plantas presas ao bloco rochoso, inclusive em algumas áreas próximas às pinturas, atuam na degradação física (comprimindo mecanicamente o arenito-su-

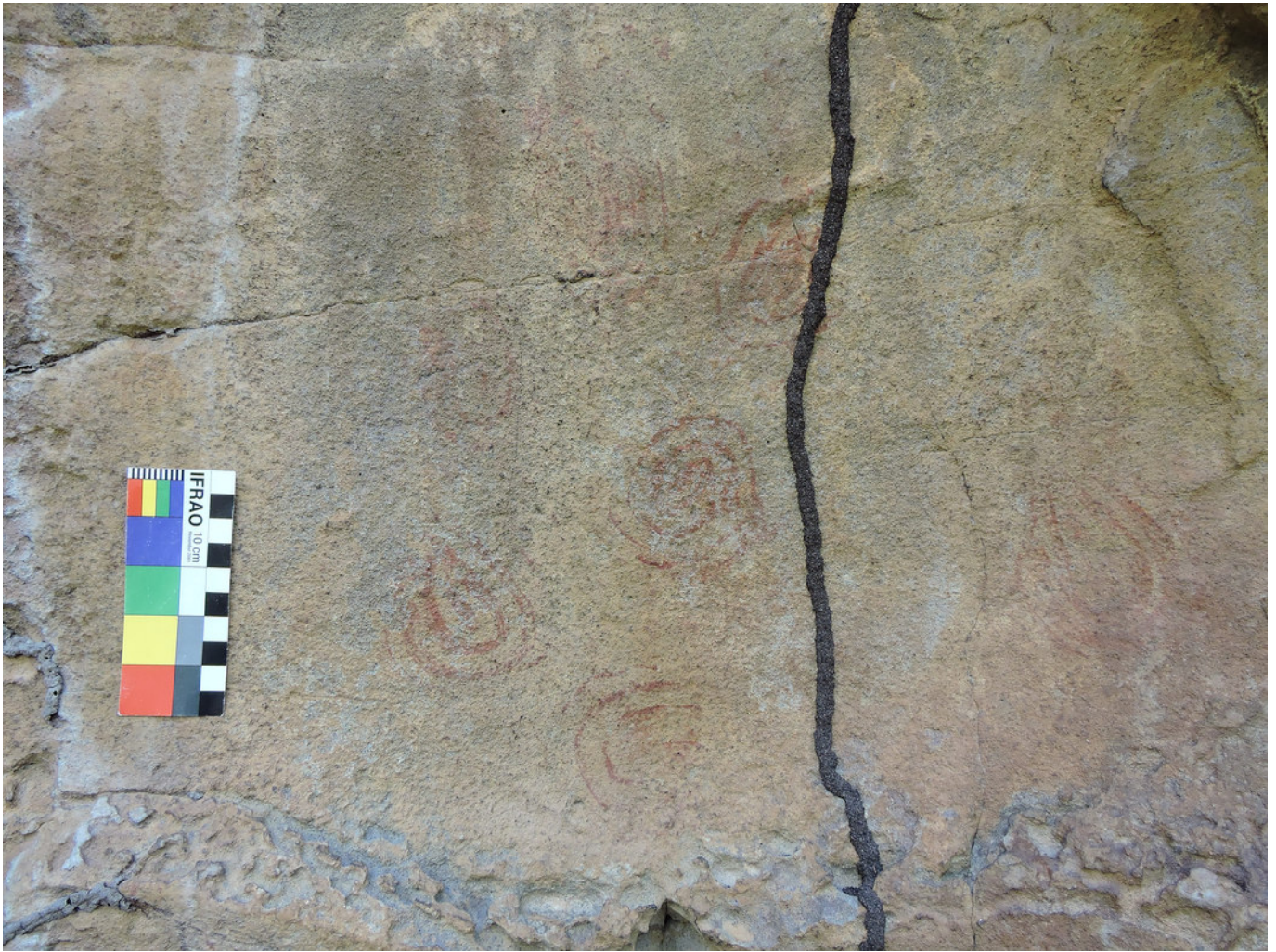


Figura 5. Detalhes das pinturas rupestres vestigiais do nicho lateral da Pedra das Letras.

porte), química (excreção de ácidos orgânicos) e biológica (gerando um microclima favorável à proliferação de microrganismos).

Deve-se mencionar ainda a ocorrência de finos traços horizontais, longos e paralelos entre si, de cor aproximadamente preta, localizados no centro do painel de pinturas, sobre os quais não se tem indícios da origem.

Não foram encontrados indícios significativos de problemas de degradação causados pela ação humana direta.

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE ARTE RUPESTRE E IMPRESSÕES DE MÃOS NO CENTRO-NORTE DO PIAUÍ

Os sítios de arte rupestre do centro-norte do Piauí, em sua vasta maioria, não contêm a representação de figuras miniaturizadas e de cenas do dia a dia, como é comum encontrar em sítios da Tradição Nordeste de

pinturas, destacadamente na área do Parque Nacional Serra da Capivara e em seus arredores (Pessis 2003; Martin 2008). No centro-norte do Estado o traço pictórico é mais largo, as figuras são, em geral, de maiores dimensões, predominando motivos abstratos e, muito frequentemente, com formas geométricas. A exceção é composta pelos zoomorfos (em geral figuras lagartiformes), os ditos propulsores de dardos (também interpretados como ornitomorfos) e, mais raramente, pelos antropomorfos. Uma representação que se destaca nos sítios do centro-norte do Piauí com muita recorrência é a impressão de mãos, quase onipresente na região (Magalhães 2011; Cavalcante 2019).

O trabalho mais abrangente sobre a arte rupestre do centro-norte do Piauí é seguramente a tese de doutorado de Sônia Maria Campelo Magalhães (2011), pesquisadora que se debruçou sobre uma extensa área geográfica do Estado e examinou as características morfológicas das pinturas com riqueza de detalhes. Na área em que investigou, Magalhães aponta tanto a frequên-

cia das impressões de mãos nos sítios arqueológicos quanto a recorrência desse motivo nos sítios em que é encontrado.

Além da tese de doutorado da autora mencionada, outros trabalhos também relatam a ocorrência de impressões de mãos nas pinturas rupestres de sítios arqueológicos da região, a exemplo de Lage *et al.* (2007; na Pedra do Cartório, Parque Nacional de Sete Cidades), Mendes Junior *et al.* (2009; na Pedra do Lagarto, Parque Nacional de Sete Cidades), Magalhães *et al.* (2010; na Pedra do Americano, Parque Nacional de Sete Cidades), Magalhães *et al.* (2015; no sítio Tamboril, área rural de Barras), Sousa (2017; no conjunto de sítios arqueológicos Poço da Onça, em Piracuruca) e Cavalcante *et al.* (2023; na Pedra da Inscrição, Parque Nacional de Sete Cidades).

No caso específico da área do município de Piripiri, que configura o entorno mais imediato do sítio de arte rupestre objeto de investigação neste trabalho, a ocorrência de impressões de mãos foi relatada na maioria dos sítios arqueológicos até agora estudados, a exemplo do Fazendinha I (10 representações) (Cavalcante & Rodrigues 2016), do Caminho da Caiçara II (4 representações) (Cavalcante & Rodrigues 2020), do Pedra do Dicionário (11 representações) (Cavalcante & P. Rodrigues 2012), do Pedra do Atlas (6 representações) (Cavalcante & Rodrigues 2009), do Pedra Ferrada

(4 representações) (Cavalcante *et al.* 2013), do Cadoz Velho I (60 representações) (Cavalcante & A. Rodrigues 2012) e do Pedra do Cantagalo I (60 representações, quantificadas a partir do exame detalhado do acervo fotográfico do primeiro autor deste artigo) (Cavalcante & Rodrigues 2010).

Pessis, Asón-Vidal e Martin (2021) publicaram recentemente uma análise importante sobre impressões de mãos em diversos sítios arqueológicos do Nordeste do Brasil, mostrando que nesse recorte geográfico as tipologias encontradas são realisticamente variadas e os padrões pictóricos desse motivo são complexos.

CONCLUSÃO

A partir do que aqui foi exposto, pode-se considerar que as 45 impressões de mãos encontradas no sítio Pedra das Letras (38 representações no abrigo rochoso elevado e sete exemplares no nicho lateral) são uma amostra representativa dos diferentes padrões pictóricos desse motivo encontrados no Nordeste do Brasil.

Além disso, é preciso reconhecer que a quantidade expressiva de 200 impressões de mãos já documentadas em sítios arqueológicos de Piripiri o torna uma área propícia para a investigação mais aprofundada sobre esta figura específica no acervo de pinturas rupestres locais.

Agradecimentos

Os autores são gratos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de produtividade em pesquisa concedida a L. C. D. Cavalcante (Processo 315709/2020-0), à Universidade Federal do Piauí (UFPI) pelo apoio com o transporte ao campo, e aos moradores do povoado Barro pela acolhida.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTE, L. C. D. 2015. Pinturas rupestres da região arqueológica de Piripiri, Piauí, Brasil. *Arqueología Iberoamericana* 26: 6-12.
- CAVALCANTE, L. C. D. 2016. Sítios arqueológicos do vale do Buriti dos Cavalos: uma breve revisão. *Arqueología Iberoamericana* 30: 16-22.
- CAVALCANTE, L. C. D. 2018. Arqueometria e o sítio arqueológico Pedra do Cantagalo I: uma estratégia de investigação como modelo para a América do Sul. *Cadernos do LEPAARQ* 15/30: 315-326.
- CAVALCANTE, L. C. D. 2019. Rupestrian Paintings from the Archaeological Area of Piripiri, Piauí, Brazil: A Current Overview. *Global Journal of Archaeology & Anthropology* 7/5: 555725.
- CAVALCANTE, L. C. D. 2022. Pedra do Atlas: uma síntese das pesquisas arqueológicas e perspectivas futuras. *Arqueología Iberoamericana* 49: 36-44.
- CAVALCANTE, L. C. D.; A. L. N. FERREIRA; M. CASTRO; N. G. SOUSA. 2013. Arte rupestre no quintal: o caso da Pedra Ferrada e o desafio da preservação patrimonial. *Rupestreweb*. <<https://www.rupestreweb.info/pedraferrada.html>>.

- CAVALCANTE, L. C. D.; E. V. FREITAS; C. D. C. CARVALHO; J. W. L. SOUSA. 2023. Pedra da Inscrição: arte rupestre no Parque Nacional de Sete Cidades, Brasil. *Arqueología Iberoamericana* 52: 135-143.
- CAVALCANTE, L. C. D.; J. M. LEITE; J. W. L. SOUSA. 2022. Investigação arqueométrica de cerâmicas arqueológicas do sítio Pedra do Atlas, Brasil. *Arqueología Iberoamericana* 50: 116-127.
- CAVALCANTE, L. C. D.; A. A. RODRIGUES. 2010. Arte rupestre e problemas de conservação da Pedra do Cantagalo I. *International Journal of South American Archaeology* 7: 15-21.
- CAVALCANTE, L. C. D.; A. A. RODRIGUES. 2012. Pinturas rupestres do sítio Cadoz Velho I, Piripiri, Piauí. *Rupestreweb*. <<https://www.rupestreweb.info/piripiri.html>>.
- CAVALCANTE, L. C. D.; A. A. RODRIGUES. 2016. Fazendinha I: descoberta de um novo sítio pré-histórico e descrição preliminar de suas inscrições rupestres e problemas de conservação. *Arqueología Iberoamericana* 30: 44-50.
- CAVALCANTE, L. C. D.; A. A. RODRIGUES. 2020. Arte rupestre e problemas de conservação do sítio arqueológico Caminho da Caiçara II. *Arqueología Iberoamericana* 45: 93-100. <<https://doi.org/10.5281/zenodo.3903991>>.
- CAVALCANTE, L. C. D.; P. R. A. RODRIGUES. 2009. Análise dos registros rupestres e levantamento dos problemas de conservação do sítio Pedra do Atlas, Piripiri, Piauí. *Clio Arqueológica* 24/2: 154-173.
- CAVALCANTE, L. C. D.; P. R. A. RODRIGUES. 2012. Pedra do Dicionário: registros rupestres e propostas de intervenção de conservação. *Clio Arqueológica* 27/2: 241-264.
- CAVALCANTE, L. C. D.; A. A. RODRIGUES; E. N. L. COSTA; H. K. S. B. SILVA; P. R. A. RODRIGUES; P. F. OLIVEIRA; Y. R. V. ALVES; J. D. FABRIS. 2014. Pedra do Cantagalo I: uma síntese das pesquisas arqueológicas. *Arqueología Iberoamericana* 23: 45-60.
- CAVALCANTE, L. C. D.; H. K. S. B. SILVA; J. D. FABRIS; J. D. ARDISSON. 2017. Red and yellow ochres from the archaeological site Pedra do Cantagalo I, in Piripiri, Piauí, Brazil. *Hyperfine Interactions* 238: 22.
- CAVALCANTE, L. C. D.; J. W. L. SOUSA; H. K. S. B. SILVA. 2019. Análise químico-mineralógica e parâmetros de queima de cerâmicas do sítio arqueológico Entrada do Caminho da Caiçara, Brasil. *Arqueología Iberoamericana* 43: 20-34.
- CAVALCANTE, L. C. D.; J. W. L. SOUSA; H. K. S. B. SILVA; S. M. C. MAGALHÃES. 2024. Lajedo do Riacho Braço Forte: um repositório de marcas antigas de atividade humana no caminho das águas, Brasil. *Arqueología Iberoamericana* 53: 35-45.
- LAGE, M. C. S. M.; L. C. D. CAVALCANTE; A. S. GONÇALVES. 2007. Intervenção de conservação no Sítio Pequeno, Parque Nacional de Sete Cidades, Piauí, Brasil. *Fundamentos* 1/6: 115-124.
- MAGALHÃES, S. M. C. 2011. *A arte rupestre do centro-norte do Piauí: indícios de narrativas icônicas*. Tese de Doutorado, História. Niterói: Universidade Federal Fluminense.
- MAGALHÃES, S. M. C.; P. R. A. RODRIGUES; K. A. R. OLIVEIRA; F. J. L. SILVA. 2010. A preservação e conservação do sítio Pedra do Americano, PARNA. Sete Cidades, Piracuruca, PI. *Fundamentos* 1/9: 1046-1056.
- MAGALHÃES, S. M. C.; E. L. S. SILVA; L. C. D. CAVALCANTE. 2015. Pinturas rupestres do sítio Tamboril, Barras, Piauí, Brasil. *Arqueología Iberoamericana* 28: 3-8.
- MARTIN, G. 2008. *Pré-história do Nordeste do Brasil*. Recife: Ed. Universitária da UFPE.
- MENDES JUNIOR, J. Q.; E. A. SOUSA; L. C. D. CAVALCANTE; M. C. S. M. LAGE. 2009. Conservação de arte rupestre no sítio Pedra do Lagarto, Parque Nacional de Sete Cidades, Piauí, Brasil. *Mneme* 10/25: 13-32.
- NAP-UFPI/IPHAN. 1995. *Cadastramento e mapeamento dos sítios arqueológicos do Piauí. Relatório de atividades do projeto de levantamento e mapeamento dos sítios arqueológicos do Piauí. 3.ª Etapa*. Teresina: UFPI/IPHAN.
- NAP-UFPI/IPHAN. 1997. *Cadastramento e mapeamento dos sítios arqueológicos do Piauí. Relatório de atividades do projeto de levantamento e mapeamento dos sítios arqueológicos do Piauí. 4.ª Etapa*. Teresina: UFPI/IPHAN.
- PESSIS, A. M. 2003. *Imagens da pré-história: Parque Nacional Serra da Capivara*. São Paulo: FUMDHAM/Petrobrás.
- PESSIS, A. M.; I. ASÓN-VIDAL; G. MARTIN. 2021. As mãos do passado: desenhos, impressões e marcas de mãos nos registros rupestres da região Nordeste do Brasil. *Fundamentos* 18/2: 3-28.
- SICG-IPHAN. 2024. *Realizar a busca de sítios arqueológicos em Piripiri, município ao norte do Estado do Piauí*. <<https://sicg.iphan.gov.br/sicg/pesquisarBem>>. Acesso livre.
- SILVA, H. K. S. B.; L. C. D. CAVALCANTE. 2017. Estratégias de campo e de laboratório utilizadas na investigação do sítio arqueológico Pedra do Cantagalo I. *Arqueología Iberoamericana* 33: 35-41.
- SOUSA, M. J. R. 2017. *Análise morfológica dos registros rupestres do complexo de sítios arqueológicos Poço da Onça, Piracuruca, Piauí*. Dissertação de Mestrado, Arqueologia. Teresina: Universidade Federal do Piauí.